



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA: UMA IMPORTANTE ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO ARQUIVO-USUÁRIO

ARCHIVAL INTELLIGENCE: AN IMPORTANT ARCHIVE USER MEDIATION STRATEGY

Celineide Rodrigues Cavalcante – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Renata Lira Furtado – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Objetiva investigar a possibilidade de inserir no rol dos sujeitos abarcados pela Inteligência Arquivística, o produtor de documentos, na categoria de “usuário interno”. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica não sistemática em torno das temáticas abordadas. O resultado permite inferir o alto potencial de pesquisa em torno da relação Inteligência Arquivística – Usuário de arquivos – Produtor de documentos – Gestão de documentos. Pretende-se continuar as pesquisas a fim de se construir um arcabouço teórico que sirva de embasamento para o desenvolvimento de aplicações práticas e ambas – teoria e prática, possam contribuir para a consolidação das temáticas num futuro próximo.

Palavras-Chave: Arquivologia; Inteligência Arquivística; Usuário de Arquivo; Gestão de Documentos.

Abstract: Aims to investigate the possibility of inserting in the list of subjects covered by Archival Intelligence, the producer of documents, in the category of “internal user”. For this purpose, a non-systematic bibliographic research was carried out around the themes addressed. The result allows us to infer the high research potential around the relationship Archival Intelligence - Archival users - Document producer - Document management. It is intended to continue with research in order to build a theoretical framework that serves as a foundation for the development of practical applications and both - theory and practice, can contribute to the consolidation of themes in the near future.

Keywords: Archival science; Archival Intelligence; Archival users; Document management.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa concentra-se na verticalização e dinamização dos estudos sobre *Archival Intelligence*, que é considerada uma dimensão de conhecimento da *Archival Literacy*¹, essa

¹ Traduzida pelas autoras neste trabalho como Competência Arquivística, considerada: “o conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para localizar, interpretar e utilizar eficazmente documentos, manuscritos e outros tipos de fontes primárias únicas, compreendidos entre os materiais de arquivo” (MORRIS; MYKYTIUK; WEINER, 2014, p. 397, tradução nossa).

por sua vez, configurada como uma vertente da Competência em Informação no contexto da Arquivologia. A expressão foi traduzida livremente para o português como Inteligência Arquivística, e é definida como uma forma de mediação arquivo-usuário, relacionada ao ensino e aprendizagem sobre princípios teóricos, práticas, regras e procedimentos arquivísticos, bem como estratégias de busca para localização de fontes (YAKEL; TORRES, 2003).

O fio condutor para realização desta pesquisa é a possibilidade de inserir no rol dos sujeitos abarcados pela Inteligência Arquivística, o produtor de documentos, na condição de usuário interno. Considerando que o produtor de documentos, categorizado como usuário interno, detentor das habilidades preconizadas pela Inteligência Arquivística, pode contribuir com os processos de Gestão de Documentos.

Assim, o objetivo aqui proposto é investigar a possibilidade de arrolar o produtor de documentos na categoria “usuário interno” a fim de inseri-lo como sujeito no desenvolvimento de habilidades de Inteligência Arquivística. Tal investigação se dará por meio de pesquisa bibliográfica não sistemática em torno das temáticas abordadas.

Cabe ressaltar que são poucos os estudos acerca da temática Inteligência Arquivística, tanto no cenário nacional quanto no internacional. Afirmativa corroborada pela pesquisa de Cavalcante (2021), que constatou por meio de uma extensa revisão bibliográfica sistemática, a baixa produção científica acerca do tema, bem como a inexistência de publicações de autores brasileiros. É possível indicar um cenário semelhante para as pesquisas em torno dos usuários de arquivos, que apesar de ser uma temática necessária, não ocupam uma posição privilegiada na literatura arquivística (JARDIM; FONSECA, 2004; DUFF, 2016; MELO, 2020; ROCHA; PARRELA, 2020; VITORIANO; LEME; CASARIN, 2020), contudo apresenta mais discussões do que aquelas em torno da Inteligência Arquivística.

Considera-se relevante o diálogo entre a tríade apresentada Inteligência Arquivística – Usuário de arquivos – Produtor de documentos, considerando a afirmativa de Duff (2016) de que os usuários de arquivos necessitam expandir seus níveis de inteligência arquivística a fim de aperfeiçoar a utilização de documentos e informações arquivísticas. Reitera-se também a importância de se ampliar e consolidar as discussões entre a Competência em Informação (base teórica da Competência arquivística, que por sua vez embasa as discussões em torno da Inteligência Arquivística) e a Arquivologia no cenário brasileiro, sob distintos temas, contextos e objetos, e contribuir com a construção de um arcabouço teórico que sirva de embasamento

para aplicações práticas num futuro próximo.

2 MAS O QUE É ARCHIVAL INTELLIGENCE?

Desde meados da década de 2000, são publicadas no cenário internacional as primeiras pesquisas acerca de modelos de instruções arquivísticas por meio das temáticas: *Archival Literacy*, *Archival Intelligence* e *Literacy with Primary Sources*. Evidências da preocupação entre arquivistas e pesquisadores da área, em discutir e promover o desenvolvimento de habilidades de pesquisa nos usuários de arquivos.

A expressão *Archival Intelligence*, traduzida aqui como Inteligência Arquivística, é definida como o conhecimento de um usuário sobre os princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos de instituições de arquivo, bem como o desenvolvimento de estratégias de busca para questões de pesquisa e compreensão das fontes (YAKEL; TORRES, 2003). São estratégias instrucionais recomendadas para o ensino do uso de fontes primárias, como os documentos arquivísticos em diferentes suportes, em que o arquivista é o protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Na perspectiva de Yakel e Torres (2003), existem três formas distintas de conhecimentos necessários para trabalhar eficazmente com fontes primárias: *Domain Knowledge* – grande compreensão do tema de pesquisa; *Artifactual Literacy* – capacidade de analisar e interpretar fontes primárias, uma vez encontradas e o próprio conceito de *Archival Intelligence*, que abrange três dimensões: 1. Teoria, prática e procedimentos de arquivamento; 2. Capacidade de usar estratégias para reduzir incerteza e 3. Habilidades intelectuais.

A Inteligência Arquivística configura-se como uma forma de mediação arquivo/documento-usuário, que busca inferir maneiras práticas de promover habilidades para o uso de fontes primárias aos usuários de arquivo, por meio do ensino e aprendizagem sobre princípios teóricos, práticas, regras e procedimentos arquivísticos, estratégias de busca para localizar fontes para sua questão de pesquisa e o mais importante, a compreensão dessas fontes.

Em âmbito internacional, existem iniciativas de aplicação da Inteligência Arquivística. Dentre eles podemos destacar Nimer e Daines III (2012), que apresentam um estudo de caso que descreve os esforços da biblioteca de livros e manuscritos raros *L. Tom Perry Special Collections* para promover e ensinar os alunos de graduação a desenvolver a competência

arquivística, por meio do curso “*Archives and Archival Research*”, na *Brigham Young University* (BYU), em 2009, nos Estados Unidos. Após concluir o curso os alunos deveriam ter dentre outras habilidades o domínio de conhecimento da *Archival Intelligence*, demonstrando uma compreensão dos processos e procedimentos arquivísticos, e seus princípios subjacentes. Os resultados indicaram que o curso atingiu os níveis de aprendizagem estabelecidos inicialmente e revelou que os arquivistas precisam estar ativamente envolvidos no processo de instrução arquivística para proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda dos arquivos (NIMER; DAINES III, 2012).

Hensley, Murphy e Swain (2014) apresentam a colaboração entre um bibliotecário e um arquivista para promover a educação dos usuários de arquivo, por meio do programa *University Archives Student Life and Culture Archival Program (SLC Archives)*, na biblioteca *Urbana-Champaign*, da Universidade de *Illinois*, nos Estados Unidos, no qual os pesquisadores focaram na primeira dimensão da *Archival Intelligence* - Teoria, prática e procedimento de arquivo. Os resultados apontaram que os alunos precisam de mais assistência e maior participação nos arquivos para alcançar um nível elevado de Inteligência Arquivística (HENSLEY; MURPHY; SWAIN, 2014).

Horowitz (2015) examina como o trabalho prático com fontes primárias pode contribuir para os alunos desenvolverem a competência em informação e o pensamento crítico através de um projeto piloto de avaliação da aprendizagem com fontes primárias. Dentre as abordagens utilizadas incluiu-se a Inteligência Arquivística. A partir dos resultados da pesquisa, concluiu-se que não houve significativa variação, embora a capacidade dos alunos de analisar os documentos tenha melhorado (HOROWITZ, 2015).

As experiências apresentadas, ainda que não se configurem com um amplo cenário de aplicação prática, demonstram que a Inteligência Arquivística busca implementar a educação do usuário de arquivo, que segundo Yakel e Torres (2003) é um movimento longe do foco de ‘como fazer pesquisa em arquivo’, mas sim direcionado à compreensão teórica dos arquivos, as estratégias de busca e desenvolvimento de habilidades intelectuais para pesquisar em diversos repositórios, bem como identificar e compreender com facilidade as fontes primárias. Nesse cenário, as autoras fazem um apelo para os arquivistas repensarem as tradicionais sessões de orientação dos usuários de arquivo, muitas vezes conduzidas nas instituições arquivísticas, a fim do profissional desenvolver uma experiência expandida e aprofundada.

3 E OS USUÁRIOS DE ARQUIVO? QUEM SÃO?

Jardim e Fonseca em 2004, já indicavam a escassez de literatura arquivística sobre usuários de arquivo, especialmente quando comparada a outros temas considerados como “núcleo duro” da Arquivologia. Os autores destacam que as pesquisas em torno do tema “tendem a privilegiar o usuário do arquivo permanente, sem contemplar as especificidades que envolvem os usos e usuários das demais fases do ciclo vital arquivístico” (JARDIM; FONSECA, 2004 p.4). Tal percepção é corroborada por Rocha e Parrela (2020) que indicam a existência de poucos estudos acadêmicos sobre os usuários de arquivos e por Vitoriano, Leme e Casarin (2020) que destacam que até meados dos anos 2000 não há uma quantidade relevante de pesquisas sobre usuários em arquivos, e que de um modo geral, são mais estudados os usuários de arquivos permanentes, caracterizados como pesquisadores, historiadores entre outros.

Duff (2016) destaca que as discussões em torno do usuário de arquivo e dos serviços a eles relacionados são limitadas e que os arquivistas precisam dar mais atenção a esse contexto, considerando que o atendimento ao usuário não é algo que simplesmente acontece. Garantir que as pessoas utilizem os arquivos com eficiência é a regra básica da missão dos arquivistas, que devem não só recolher, avaliar, classificar, descrever e proteger a integridade de documentos e informações arquivísticas. Vitoriano, Leme e Casarin (2020) enfatiza que arquivistas não trabalham apenas para os arquivos, mas também para seus usuários.

Numa pesquisa realizada no Google Acadêmico em abril de 2021 com as expressões “estudos de usuários em arquivos”, “estudos de usuários de arquivos”, “usuários em arquivos”, “usuários de arquivos”, entre aspas, em idioma português, sem limitação de data, obteve-se um total de 78 artigos, sendo 41 com a expressão “usuários em arquivos” e 37 com a expressão “usuários de arquivos”. Utilizando o mesmo processo de busca com outras expressões-chave da Arquivologia, obteve-se os seguintes resultados: 3080 resultados para a expressão “Classificação de documentos”, 2640 para “Descrição arquivística” e 2430 para “Avaliação de documentos”. A experiência apresenta indícios de que a percepção de Jardim e Fonseca em 2004 acerca da escassez da literatura permanece até os dias de hoje, principalmente se comparado às temáticas centrais da literatura arquivística, cujo foco está no documento, na informação e nos processos arquivísticos. Cabe ressaltar que a pesquisa no Google Acadêmico não seguiu critérios sistemáticos, configurou-se apenas como uma

experiência para evidenciar a discrepância das temáticas arquivísticas nas produções acadêmico-científicas indexadas na referida ferramenta e não exclui a possibilidade de existência de outras pesquisas, configuradas como anais de eventos, livros, monografias, dissertações e teses sobre o tema e que não estão indexados no Google Acadêmico.

Para compreender quem são os “usuários de (em) arquivo” fez-se necessário buscar definições que possam guiar a linha de raciocínio que conduz essa pesquisa. O Dicionário brasileiro de terminologia arquivística define **usuário** como sendo “pessoa física ou jurídica que consulta arquivos. Também chamada consulente, leitor ou pesquisador” (ARQUIVO NACIONAL, 2005 p. 169).

Para Jardim e Fonseca (2004) o usuário de arquivo é um indivíduo que busca a informação e, portanto, a comunicação arquivo-usuário só se manifesta quando este último, por alguma razão, provoca esse processo. “O usuário não se configura como sujeito do processo de transferência da informação e sim como objeto (nem sempre explicitado) do acesso à informação” (JARDIM; FONSECA, 2004, p. 3).

Ávila e Sousa (2011) recorrem a uma classificação de usuários de arquivo, denominada pelos autores como sendo uma “divisão clássica” de internos e externos, representada pelos dois eixos centrais da Arquivologia:

[...] de um lado, promover o acesso à informação orgânica registrada pelos produtores, relacionado às fases de gestão; e de outro, torná-la acessível ao usuário do arquivo permanente, característica orientada pelo valor histórico e de pesquisa (ÁVILA; SOUSA, 2011).

Dentre os distintos conceitos indicados na literatura nacional, buscamos apresentar aqui recortes conceituais alinhados ao objetivo deste estudo que visa categorizar o produtor de documentos como “usuário interno” inserido no escopo da Inteligência Arquivística.

Nesse contexto, recorre-se à definição apresentada por Nuñez Paula e Zayas Caballero (2016, p. 65), que apresenta o usuário interno como sendo “pessoas ou grupos, com vínculo administrativo a organizações, que assumem a resolução de problemas e de necessidades peculiares de formação e informação (aprendizagem) requeridas pela mesma.”

Bellotto (2004 apud VITORIANO, LEME, CASARIN, 2020) categoriza os usuários de arquivo de acordo com as fases do ciclo vital de documentos, onde nas fases corrente e intermediária, os usuários são os próprios produtores de documentos – seguindo o preceito que indica que quem produziu a documentação, também faz uso dela em seu processo decisório, os pesquisadores administrativos e os cidadãos em busca de seus direitos e na fase

permanente o interesse concentra-se na cultura e na pesquisa científica – são historiadores, jornalistas, sociólogos, cidadãos com interesses ou curiosidades pelo trabalho da investigação histórica.

Silva (2011) pontua uma questão que merece ser observada em torno da categorização dos usuários seguindo o ciclo vital, considerando que um usuário interno pode utilizar documentos de arquivo permanente, de valor secundário, para tomar uma decisão, assim como usuários externos à instituição podem necessitar de documentos de valor primário para resolução de problemas.

Na percepção de Balbino e Rocha (2016) os serviços de arquivo devem atender aquele que produz os documentos arquivísticos das instituições no cumprimento das demandas, com agilidade e visando sua satisfação. As atividades de elaboração, criação e produção do documento, bem como utilização dos documentos arquivísticos acontece nos arquivos correntes e onde ocorre também, a maior frequência de uso das informações pelos usuários internos.

Dessa forma, é claramente possível categorizar o produtor de documentos como usuário interno, considerando: que quem produz o documento também é usuário (BELLOTTO, 2004), a existência do vínculo administrativo (NUÑES PAULA; ZAYAS CABALLERO, 2016), a utilização de documentos e informações arquivísticas para resolução de problemas e tomada de decisões (SILVA, 2011) e principalmente a criação propriamente dita do documento (BALBINO; ROCHA, 2016).

Sendo então o produtor de documentos, um usuário interno, é viável para esse sujeito, o desenvolvimento de habilidades em torno da Inteligência arquivística, considerando o entendimento da teoria, dos métodos, das técnicas, dos processos e procedimentos arquivísticos que dão continuidade ao ato de criação do documento. Tais habilidades irão impactar em questões éticas e legais do uso da informação e dos documentos, na eficiência administrativa da instituição representada pela celeridade das decisões e processos de trabalho e transparência administrativa, no próprio processo de gestão de documentos e na preservação do patrimônio documental. O arquivista por sua vez, vai atuar como educador/mediador nesse processo de desenvolvimento de habilidades de Inteligência arquivística.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta os estudos iniciais sobre temáticas com alto potencial investigativo. No eixo central, a Inteligência Arquivística, temática pouco discutida no contexto nacional, surge com uma série de elementos que merecem ser investigados: características, aplicações, contextos e sujeitos envolvidos. Os usuários de arquivos atuam como protagonistas nessa discussão, assim como os arquivistas que atuam como mediadores e/ou educadores. O recorte aqui apresentado buscou categorizar o produtor de documentos como usuário interno e suas possíveis contribuições aos processos arquivísticos.

Como já mencionado, trata-se de uma pesquisa inicial com inúmeras vertentes a serem exploradas, que irão contribuir para uma melhor compreensão da relação entre a Arquivologia e a Competência em Informação em suas distintas dimensões. Dessa forma, pretende-se continuar as pesquisas a fim de se construir um arcabouço teórico que sirva de embasamento para o desenvolvimento de aplicações práticas e ambas – teoria e prática, possam contribuir para a consolidação das temáticas num futuro próximo.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ÁVILA, R. F.; SOUSA, R. T. B. A aporia dos estudos de comportamento informacional na arquivística. **Cenário Arquivístico**, Brasília-DF, v. 4, n. 1, p. 41-53, jan./jun., 2011.

BALBINO, G. M. S.; ROCHA, E. C. de F. Estudo de usuário interno em serviços de arquivos de recursos humanos: avaliação da qualidade de serviços e necessidades de informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, out. 2016. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/64384>. Acesso em: 12 abr. 2021

CAVALCANTE, C. R. **Inteligência Arquivística**: um conceito à luz da Teoria Fundamentada em Dados. 2021. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

DUFF, W. M. Mediação arquivística. **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016.

HENSLEY, M. K.; MURPHY, B.; SWAIN, E. D. Analyzing archival intelligence: a collaboration between library instruction and archives. **Communications in Information Literacy**, v. 8, n. 1, p. 96-114, 2014. Disponível em: <http://archives.pdx.edu/ds/psu/22389>. Acesso em: 10 abr. 2021.

HOROWITZ, S. M. Hands-On Learning in Special Collections: A Pilot Assessment Project. **Journal of Archival Organization**, v. 12, n. 3-4, p. 216-229, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15332748.2015.1118948>. Acesso em: 15 maio 2021.

JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/difusao/curso_usp/AULA_4_JARDIM.pdf Acesso em: 19 abr. 2021.

MELO, K. I. Usuários dos arquivos: uma análise dos congressos nacionais de arquivologia. **Acervo**, v. 33, n. 3, p. 136-153, 19 ago. 2020.

MORRIS, S.; MYKYTIUK, L.; WEINER, S. Archival literacy for history students: Identifying faculty expectations of archival research skills. **The American Archivist**, v. 77, n. 2, p. 394-424, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.17723/aarc.77.2.j270637g8q11p460>. Acesso em: 29 abr. 2021

NIMER, C. L.; DAINES III, J. G. Teaching undergraduates to think archivally. **Journal of Archival Organization**, v. 10, n. 1, p. 4-44, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15332748.2012.680418> Acesso em: 10 abr. 2021.

NUÑES PAULA, I. A.; ZAYAS CABALLERO, I. Análisis de modelos sobre Comportamiento Informacional, desde un enfoque socio-psicológico. **Bibliotecas. Anales de Investigación**, vol. 12, n. 1, p. 59-85, 2016. Disponível em: <http://revistas.bnjm.cu/index.php/BAI/article/view/161>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ROCHA, E. C. DE F.; PARRELA, I. D. “Com a palavra, o usuário”: o que dizem os usuários do Arquivo Nacional sobre suas pesquisas na instituição. **Acervo**, v. 33, n. 3, p. 227-238, 19 ago. 2020.

SILVA, D. A. Arquivos: uma abordagem inicial sobre o termo usuário. *Cenário Arquivístico*, Brasília, v. 4, n. 1, p. 9-21, jan./jun. 2011.

VITORIANO, M. C. C. P.; LEME, T. F.; CASARIN, H. C. S. Estudos de usuários em arquivos: panorama dos relatos de experiência publicados em periódicos nacionais. **Acervo**, v. 33, n. 3, p. 154-174, 2020. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1612> Acesso em: 20 abr. 2021

YAKEL, E.; TORRES, D. AI: archival intelligence and user expertise. **The American Archivist**, v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003. Disponível em: <https://meridian.allenpress.com/american-archivist/article/66/1/51/23925/AI-Archival-Intelligence-and-User-Expertise> Acesso em: 21 dez. 2020